

## ORIENTAÇÕES PROFISSIONAIS SOBRE CUIDADOS NEONATAIS PÓS ALTA HOSPITALAR AOS RESPONSÁVEIS

PROFESSIONAL GUIDANCE ON POST-DISCHARGE NEONATAL CARE FOR CAREGIVERS

ORIENTACIONES PROFESIONALES SOBRE LOS CUIDADOS NEONATALES POSTERIORES AL ALTA HOSPITALARIA DIRIGIDAS A LOS CUIDADORES

Gil Warley Januário<sup>1</sup>  
Elisangela de Andrade Ayoma<sup>2</sup>  
Karen Karoline Gouveia Carneiro<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo objetiva de forma geral relacionar os cuidados pós-parto domiciliares com o neonato a partir das orientações fornecidas pelos profissionais de saúde e as consequências positivas da adesão e negativas da não adesão às instruções, respectivamente. Busca-se também com os objetivos específicos apontar orientações oferecidas sobre amamentação, descrever cuidados domiciliares e discutir a importância do acompanhamento pós-parto. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa da literatura, qualitativa e descritiva, com busca do material estudado em base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, LILACS e Scopus no período de julho de 2025 a maio de 2026. Foram selecionados 53 artigos, após filtragem obteve-se 22 e para o presente estudo, após leitura integral, foram selecionados 14. A partir do questionamento “baseado em orientações de cunho científico os cuidadores promovem um cuidado eficiente na residência para com o recém nascido?”, identificou-se que as dificuldades observadas estão sempre associadas a algum fator de vulnerabilidade dos cuidadores ou ruído na comunicação. Famílias bem orientadas apresentam melhores cuidados e menos internações, enquanto as orientadas de forma ineficiente apresentam piores indicadores relacionados aos cuidados neonatais.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno. Letramento em Saúde. Relação Familiar.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<sup>2</sup>Mestra em Engenharia Biomédica. Coorientadora. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<sup>3</sup>Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB). Orientadora. Docente de graduação em Enfermagem no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

**ABSTRACT:** This study aims, in general, to relate home-based postpartum neonatal care to the guidance provided by healthcare professionals, as well as to the positive outcomes associated with adherence to such recommendations and the negative consequences resulting from non-adherence. The specific objectives are to identify guidance provided regarding breastfeeding, describe home care practices, and discuss the importance of postpartum follow-up. This study consists of a qualitative and descriptive narrative literature review. The literature search was conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, LILACS, and Scopus databases between July 2025 and May 2026. A total of 53 articles were initially identified; after the screening process, 22 articles remained, and following full-text reading, 14 articles were selected for inclusion in this study. Based on the research question, “Do caregivers provide effective home care for newborns based on scientifically grounded guidance?”, it was identified that the difficulties observed are consistently associated with factors of caregiver vulnerability or communication barriers. Well-informed families demonstrate better caregiving practices and lower hospitalization rates, whereas families who receive inadequate guidance exhibit poorer indicators related to neonatal care.

**Keywords:** Breastfeeding. Health Literacy. Family Relations.

**RESUMEN:** Este estudio tiene como objetivo general relacionar los cuidados posparto domiciliarios del neonato con las orientaciones proporcionadas por los profesionales de la salud, así como las consecuencias positivas de la adherencia y las consecuencias negativas de la no adherencia a dichas recomendaciones, respectivamente. Asimismo, los objetivos específicos buscan identificar las orientaciones ofrecidas sobre la lactancia materna, describir los cuidados domiciliarios y discutir la importancia del seguimiento posparto. El presente estudio consiste en una revisión narrativa de la literatura, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo, cuya búsqueda bibliográfica se realizó en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, LILACS y Scopus durante el período comprendido entre julio de 2025 y mayo de 2026. Se seleccionaron inicialmente 53 artículos; tras el proceso de filtrado se obtuvieron 22, y después de la lectura completa de los textos, se incluyeron 14 artículos para el presente estudio. A partir de la pregunta de investigación: “¿Con base en orientaciones fundamentadas científicamente, los cuidadores proporcionan una atención eficaz al recién nacido en el hogar?”, se identificó que las dificultades observadas están siempre asociadas a algún factor de vulnerabilidad de los cuidadores o a fallas en la comunicación. Las familias que reciben orientaciones adecuadas presentan mejores prácticas de cuidado y menores tasas de hospitalización, mientras que aquellas que reciben orientaciones insuficientes o ineficaces muestran peores indicadores relacionados con los cuidados neonatales.

**Palabras clave:** Lactancia Materna. Alfabetización en Salud. Relaciones Familiares.

## INTRODUÇÃO

Objetivando a promoção de saúde da criança, desde a gestação até os 9 anos de idade, o Ministério da Saúde (MS), através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), estrutura um planejamento de assistência com sete eixos que buscam dispensar desde atenção humanizada à gestação, parto e Recém-Nascido (RN), até o aleitamento materno,

acompanhamento de crescimento e desenvolvimento e prevenção do óbito infantil, fetal ou materno. Visando essa integralidade do cuidado, um dos cuidados é a realização gratuita e obrigatória do teste do pezinho, que busca identificar doenças genéticas ou metabólicas graves antes da aparição de sintomas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025).

Apesar de muitos responsáveis, principalmente as mães, terem acesso a informações como manejo, cuidados e pega correta, ainda assim há lacunas no conhecimento, seja por razões de puérperas muito jovens, em situações de vulnerabilidade, seja por ruídos na comunicação. Dessa forma, perigos evitáveis acabam ocorrendo devido à falta de discernimento ou entendimento da situação (RIBEIRO, et al. 2022).

As práticas de cuidados com o Recém-nascido (RN) são diversas, no entanto uma que é considerada vital é o Aleitamento Materno (AM). Uma vez que essa prática contribui para o fortalecimento, imunização e nutrição do bebê. E relacionado a tal prática, existem orientações que são indispensáveis como pega correta, fissura mamilar, livre demanda e aleitamento exclusivo (DEUS, et al. 2024).

O vínculo familiar por sua vez tem importância significativa no desenvolvimento do RN. Para a mãe que está em contato quase integral com o bebê, este vínculo se constrói de maneira mais autônoma. Para o pai, por outro lado, é preciso um pouco mais de esforço para construção de tal. Reforça-se também que o vínculo entre o casal deve ser mantido, não deixando a atenção voltada somente ao RN e esquecendo da relação conjugal. Além disso, ter uma rede de apoio pode ser um ponto crucial no bom relacionamento com a nova rotina (PEREIRA, et al. 2022).

Algumas intercorrências no âmbito familiar podem ser evitadas desde que as orientações sejam seguidas. O letramento em saúde, que é a capacidade de compreender, avaliar e aplicar o conhecimento em saúde, dos responsáveis faz toda a diferença, uma vez que, ficar atento a sinais de alerta, de perigo e saber identificar os normais para a idade, são indispensáveis durante os cuidados com o RN. Principalmente para pais de “primeira viagem” e/ou que não tem rede de apoio familiar. Nesses casos, atenção e retirada de dúvidas durante as consultas, vínculo e apoio do profissional de saúde, na maioria dos casos enfermeiros, são cruciais (PEREIRA, et al. 2025).

Este estudo tem por objetivo geral relacionar os cuidados pós-parto domiciliares com o neonato a partir das orientações fornecidas pelos profissionais de saúde e as consequências positivas ou negativas do seguir ou ignorar, respectivamente. Como objetivos específicos buscou-se: apontar as principais orientações oferecidas por profissionais quanto à conduta a ser tomada

pelos responsáveis quanto à amamentação; descrever os cuidados domiciliares prestados pela família com o recém-nascido após alta hospitalar; e discutir a importância do acompanhamento de profissionais de saúde no enfrentamento das dificuldades e desafios encontrados pela família na execução dos cuidados pós-natal.

Justifica-se que apesar de enfermeiros capacitados darem orientações eficazes de cuidados aos responsáveis pelo recém-nascido, na Unidade Básica de Saúde (UBS) ou na maternidade, muitas vezes são ignorados devido às crenças populares compartilhadas entre familiares que menosprezam o que fora dito pelos profissionais. Muitas vezes a não observância dessas orientações ao manejo incorreto com o neonato e chegar a ter desde complicações menos severas, como pega incorreta, a asfixia por manuseio incorreto durante o momento de colocar para adormecer (ABREU, et al. 2022). Surgindo, assim, a questão: Com orientações baseadas na ciência, de profissionais devidamente capacitados para o cuidado, os responsáveis por neonatos com alta hospitalar conseguem implementar de forma eficaz os cuidados com o recém-nascido para seu bom desenvolvimento e diminuição dos riscos de perigo e óbito?

Dessa forma, cria-se a hipótese que com a chegada de novas responsabilidades, novos horários para alimentação, eliminações, sono, carinho e cuidado, supõe-se que as demandas adaptativas do puerpério possam interferir na implementação dos cuidados orientados e até a esquecerem que se trata de um indivíduo totalmente alheio ao mundo extrauterino, necessitando assim, de integral cuidado, atenção e principalmente manejo correto segundo orientações da enfermagem, previamente passadas. Os responsáveis precisam criar uma rotina com adaptações para se adequarem com o cuidado do recém-nascido, pois segundo Callista Roy, “o ser humano tem a capacidade de se adaptar para alcançar benefícios próprios ou de terceiros visando o bem-estar e integridade” (COELHO SMS e MENDES IMDM, 2011).

## MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, com o objetivo de reunir, analisar e discutir produções científicas relevantes sobre o tema em questão. Segundo Alexandre Viana (2021) esse tipo de revisão descreve e discute o problema atual. Os trabalhos consultados são selecionados conforme o ponto de vista teórico e o contexto do tema abordado.

A questão-problema que norteia esta investigação é: Com orientações baseadas na ciência, de profissionais devidamente capacitados para o cuidado, os responsáveis por neonatos

com alta hospitalar conseguem implementar de forma eficaz os cuidados com o recém-nascido para seu bom desenvolvimento e diminuição dos riscos de perigo e óbito?

A busca pelos artigos foi realizada em bases de dados reconhecidas pela comunidade científica, tais como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, LILACS e Scopus. Foram utilizados descritores controlados e não controlados em português, combinados por meio de operadores booleanos (AND, OR), de modo a ampliar e refinar os resultados. Foram relacionados diversos artigos da bibliografia atual, utilizando palavras-chaves indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde, como: aleitamento materno; letramento em saúde; e relação familiar.

Os critérios de inclusão compreenderam: artigos originais publicados em periódicos científicos, sites de referência em saúde e universitários, entre os anos de 2021 e 2025, disponíveis em texto completo, em idiomas, português ou inglês, e que apresentassem relação direta com o objeto de estudo. Foram excluídos trabalhos duplicados, publicações de caráter opinativo, resumos de eventos, teses, dissertações e materiais sem revisão por pares.

Após a triagem inicial, os 53 artigos selecionados a partir dos descritores foram submetidos à leitura criteriosa de títulos, resumos e ano de publicação, filtrando assim, para 22 obras e, posteriormente, leitura do texto integral. Para organização e análise dos dados, adotou-se um processo sistematizado que incluiu a categorização temática, identificação das principais contribuições, limitações e tendências apontadas pelos autores. O tratamento dos dados ocorreu por meio de análise integrativa da literatura, permitindo a síntese dos achados, a comparação entre diferentes perspectivas e a identificação de lacunas que poderão subsidiar futuras pesquisas sobre a temática, restando por fim 14 estudos para a colaboração da presente pesquisa.

5

## DISCUSSÃO

Segundo Bussato, et al. (2021), é necessário que o profissional de saúde oriente acerca de visitas sem aglomerações, rotina de consultas, ambiente domiciliar saudável e sem ruídos, a exclusividade do leite materno, uso das roupas conforme o clima e ornamentação simples do berço, dentre outras orientações, buscando que após a alta os responsáveis consigam lidar com as novas responsabilidades e nova rotina. E essas orientações são reforçadas por Rodrigues, et al. (2022), pois pais bem-informados quanto a sinais como sonolência, convulsões, febre e lentidão, segundo estão sempre atentos e alertas a buscar com urgência um serviço de saúde.

É certo que não existe um passo a passo pré-definido para lidar com o recém-nascido,

independente se primeiro, segundo ou terceiro filho ainda que acrescido conhecimento prévio durante o pré-natal, no entanto conforme a pesquisa de Hammel, et al. (2024) cada filho é uma experiência única e com cuidados, exigências e rotina particulares. E acrescido por Mendes, et al. (2024) as decisões contínuas, higiene, alimentação e temperatura são novos enfrentamentos na residência e no dia a dia dos cuidadores do RN, onde em vários momentos a dificuldade se sobressai e os pais ficam perdidos ou se sentem despreparados para desprezar o devido cuidado ao RN, chegando a comprometer práticas simples e rotineiras como o revezamento das mamas.

Nesse sentido a dificuldade de lactantes na amamentação, principalmente quando primíparas é alarmante. E isso é um tema muito bem abordado na pesquisa com 80 mães em período de amamentação de Bodanese, et al. (2023), onde é possível observar que há porcentagens altíssimas de relatos para fissuras mamilares e ingurgitamento mamário, expondo o déficit educacional dos profissionais para com as parturientes ou na recepção dessa mensagem. Do mesmo modo Brito, et al. (2025) reforça a temática com os resultados de sua pesquisa realizada com 10 nutrízes de bebês a termo, onde destacam-se também fissuras mamilares e mastite, nas primeiras semanas, até mesmo em mães de segundo ou terceiro filho, onde tiveram dificuldades na(s) amamentação(es) anterior(es) contribuindo, assim, para uso de fórmulas, diminuição da produção de leite nas mamas e consequente desmame precoce.

6

Além da amamentação, o vínculo mãe-bebê e pai-bebê são indispensáveis para o RN, vulnerável e totalmente dependente, conseguir se desenvolver forte e saudável. Para a mãe, que gerou, conversou no ventre, deu à luz e foi o primeiro contato pele a pele, geralmente, o RN cria um vínculo com muito mais facilidade em um prazo muito mais curto de tempo, segundo Lisboa AF e Fernandes IL (2021). No entanto para Sales, et al. (2025), o vínculo pai-bebê já é mais complexo devido a nenhum desses pontos se aplicarem, tendo ele que buscar criar vínculos com conversas desde a gestação até após o nascimento em momentos como troca de fraldas, banhos e momentos de ninar.

Segundo Silva NL e Silva LMA (2025), com a chegada do novo integrante, toda a família direciona atenção a ele esquecendo-se muitas vezes da mãe, dessa forma, quando a rede de apoio já é prejudicada e o pai ainda volta toda a atenção ao filho recém-chegado, a mãe que também precisa de cuidados fica desassistida. Van der Zee-van den Berg, et al. (2021) acrescenta ainda que quando se encontra esse déficit muito forte em uma família, onde não há assistência do parceiro, divisão nas tarefas nem devida assistência à puérpera, além de fatores como dificuldades na amamentação, baixa renda familiar ou baixo nível de escolaridade, os riscos de

essa puérpera desenvolver depressão pós-parto aumenta a cada item acrescido na lista.

Por outro lado, Campos PA e Féres-Carneiro T (2021) dizem que apesar das puérperas enfrentarem diversas novidades e dificuldades, como choro, falta de descanso, instabilidade emocional e até algumas das situações citadas por Berg, et al. (2021) como a baixa escolaridade e baixa renda, ainda assim elas buscam criar vínculo com o bebê, mesmo não sendo um “amor à primeira vista”, mas essa relação é construída diariamente por amor e escolha. Ivo, et al. (2024) alerta, portanto que à proporção que esse vínculo deixa de ser exercido pode ser responsividade ou alerta para depressão pós-parto, que consiste em uma condição de tristeza materna profunda logo após o parto geralmente associada ao desequilíbrio acentuado de hormônios decorrentes do término gestacional, trazendo consequências afetivas da mãe para com o bebê, e no desenvolvimento cognitivo, emocional e social do RN.

O companheiro por sua vez tem também sua parcela de responsabilidade, como é reconhecido por alguns pais em estudo realizado por Sales, et al. (2023) no Pernambuco, onde há reconhecimento pelos próprios homens entrevistados que as puérperas precisam também de cuidado, auxílio e principalmente divisão de tarefas. E essa responsabilidade é tão crucial quanto a com o RN, uma vez que a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (2023) em uma publicação, sobre os principais cuidados durante o período de amamentação, afirma que a puérpera tem muito gasto calórico na amamentação, além de precisar se precaver com o que se alimenta, intervalos de mamadas, período puerperal de repouso, vacinas etc., reforçando a ideia de Sales, et al. (2023), que o apoio do companheiro e de uma rede de pessoas, se possível, é indispensável.

Assim, Terence, et al. (2024) afirmam que graças ao acompanhamento de pré-natal com a enfermagem em boa porcentagem das consultas e a prática educativa desse profissional contribuindo para quebra de tabus e promoção de educação em saúde de temas como direitos da gestante, parto e cuidados com o RN, há maior empoderamento e segurança ao casal para enfrentamento do momento. Rodrigues, et al. (2022) reforça ainda que pais devidamente instruídos quanto a sinais de alertas, atentos a campanhas educativas e com um bom relacionamento entre o casal e com o RN, desde o pré-natal com continuação nas consultas de crescimento e desenvolvimento tendem a buscar os serviços de saúde quando preciso e ter mais autonomia no cuidado domiciliar com o bebê, ainda que seja o primeiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados pode-se inferir que tanto seguir quanto ignorar as orientações de cuidados têm suas consequências, boas e ruins respectivamente. As famílias que saem bem orientadas de alta hospitalar e que sanam dúvidas futuras em encontros diversos, os resultados de bom desenvolvimento e crescimento do RN são notáveis. Enquanto as famílias que têm algum ruído nessa comunicação sofrem com desafios e podem ter maior recorrências de complicações.

A enfermagem busca sempre orientar a puérpera quanto à pega correta, abocanhamento do RN na mama, posição de amamentação e cuidados durante a mamada. Nas análises, encontra-se resultados satisfatórios advindo dessas orientações, no entanto quando associados a puérperas com faixa etária menor, onde a influência da mãe ou avó são predominantes, encontra-se maior dificuldade para alcançar êxito no seguir dessas orientações, apresentando os maiores índices de complicações na amamentação como fissuras mamilares.

Além da amamentação, no domicílio, os cuidados continuam sendo realizados os banhos, as trocas de fraldas, limpezas do coto umbilical, proteção para quedas e broncoaspiração. Assim, encontra-se que pais que recebem alta e promovem os cuidados conforme lhes foi ensinado tem menores riscos de ter problemas relacionados a esses cuidados, como dermatites, quedas e infecção. Podem até chegar a ter internações durante o período neonato, compreendido nos primeiros 28 dias de vida, no entanto com motivo associado a outras razões que não provém do iletrismo em saúde.

Por fim, mesmo os pais que saem orientados, podem chegar a ter dúvidas durante a prestação do cuidado ou até mesmo não se lembrar de todas as informações. Trazendo agora a importância para o acompanhamento na atenção primária, com a equipe de saúde para trazer à luz dicas e instruções para o cuidado em casa. Acompanhamento este que se inicia a partir do sétimo dia de vida, com a primeira consulta de crescimento e desenvolvimento, seguindo a partir daí mensalmente, como rotina, ou podendo ser realizada conforme emergência. Essa continuidade assistencial, onde se encontra a escuta ativa e orientações de um profissional de confiança para os melhores cuidados com a criança, contribuem para o resultado positivo na diminuição das ocorrências negativas evitáveis.

Pela observação dos aspectos analisados o objetivo de relacionar os principais achados que influenciam a ignorância quanto aos cuidados com o recém-nascido foi alcançado, mostrando que se pode associar em maior parte dos casos, com a falta de comunicação efetiva

dos profissionais para com os cuidadores do RN, podendo também associar-se a fatores como vulnerabilidade, situação socioeconômica precária, baixa faixa etária e baixa escolaridade dos responsáveis.

## REFERÊNCIAS

ABREU RS, et al. Aleitamento materno: dificuldades encontradas pelas mulheres e os auxílios e estratégias do enfermeiro diante ao incentivo. *Global Academic Nursing Journal*, 2022; 3(Sup.1): e243.

BODANESE AP, et al. The main difficulties encountered by primipara and multipara women in breastfeeding with exclusive breastfeeding. *Research, Society and Development*, 2023; 12(5): e-12012541619.

BRITO GM et al. Jornada da mãe que sente dificuldade para amamentar. *Current Evidence on Feeding Audiology Communication*, 2025; 27(4): e-10124.

BUSSATO E, et al. Care of the newborn after hospital discharge: guidelines for parents. *Research, Society and Development*, 2021; 10(2): e30610212541.

CAMPOS PA, FÉRES-CARNEIRO T. Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério. *Psicologia USP*, 2024; 32: e200211.

COELHO SMS, MENDES IMDM. Da pesquisa à prática de Enfermagem aplicando o modelo de adaptação de Roy. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 2011; 15(4): 845-850.

DEUS FRS, et al. Aleitamento materno: uma abordagem sobre assistência e orientação do enfermeiro durante a consulta de pré-natal na atenção primária de saúde. *Research, Society and Development*, 2024; 13(7): E-6413746054.

HAMMEL GSC, et al. Percepção de mães sobre o cuidado de recém-nascidos em ambiente domiciliar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2024; 77(1): e20230080.

IVO DRMS, et al. Depressão pós-parto e os impactos na relação mãe-bebê: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024; 6(2): 1897-1912.

LISBOA AF, FERNANDES IL. A importância do vínculo afetivo para o desenvolvimento do recém-nascido: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(10): e8769.

MENDES GB, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção de uma equipe multiprofissional na atenção primária à saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2024; 31: e52136.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2025. In: Política Nacional de Atenção integral à Saúde da Criança (PNAISC). Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/pnaisc>. Acesso em: 26 maio 2026.

PEREIRA AC, et al. Educação em saúde à família sobre os cuidados ao recém-nascido no alojamento conjunto: revisão integrativa. *Revista Científica de Enfermagem*, 2025; 15(43): 514-525.

PEREIRA RR, et al. A promoção e proteção do aleitamento materno em meio a pandemia: relato de experiência. *Revista Internacional Em Língua Portuguesa*, 2022; (41): 125-132.

RIBEIRO AKFS, et al. Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2022; 96(38): E-021244.

RODRIGUES IP, et al. Tecnologia educacional às famílias de lactentes sobre identificação de sinais de alerta: estudo de validação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(5): e20210964.

SALES MS, et al. Paternity and care for the newborn: Father's experiences in rooming-in. *Research, Society and Development*, 2023; 12(10): e98121043501.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, 2023. In: Departamento de Notícias. Brasil: Principais cuidados durante o período de amamentação: Saiba o que é permitido consumir e usar e o que deve ser evitado durante o aleitamento materno. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/principais-cuidados-durante-o-periodo-de-amamentacao>. Acesso em: 13 set. 2025.

SILVA NL, SILVA LMA. Intervenções de enfermagem na redução e prevenção do ingurgitamento mamário. *Revista DELOS*, 2025; 18(74): 01-22.

TERENCE MPF, et al. Projeto família urso: relato de experiência do grupo pet enfermagem envolvendo a assistência à saúde prestada ao trinômio pai-mãe-criança. *Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial*, 2024; 6(6). 10

VAN DER ZEE-VAN DEN BERG AI, et al. Postpartum depression and anxiety: a community-based study on risk factors before, during and after pregnancy. *Journal of Affective Disorders*, 2021; 286: 158-165.